



OS 311 DIAS DA RÁDIO REBELDE COMO ARMA GUERRILHEIRA EM CUBA

Beatriz Buschel Pasqualino¹

Resumo:

Este artigo busca apresentar a atuação do rádio clandestino durante período de guerrilha (1956-1959) na Revolução Cubana², especificamente a Rádio Rebelde e demais estações radiofônicas criadas na Sierra Maestra pelo Exército Rebelde, que combatia a ditadura de Fulgêncio Batista, instalada em 1952, por golpe militar. Pretende-se dar indicadores de como o rádio foi utilizado como arma militar, ideológica e de propaganda política do Movimento Revolucionário 26 de Julho, liderado por Fidel Castro. Para isso, está sendo realizada pesquisa de Mestrado sobre o tema que analisa o assunto a partir de entrevistas com combatentes que estiveram na guerrilha; textos publicados em jornais, revistas e livros; e locuções originais da época recolhidas em formato de áudio e impressas.

Palavras-chave: Rádio; Revolução Cubana; Rádio Rebelde; Cuba; Fidel Castro.

¹ Jornalista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e socióloga pela Universidade de São Paulo (USP). É pesquisadora mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob orientação do Prof. Dr. Marcelo Ridenti. Artigo escrito em dezembro de 2013. Correio eletrônico: biapasqualino@gmail.com

² Entende-se como período de guerrilha na Revolução Cubana o intervalo entre o dia de desembarque (2 de dezembro de 1956) em território cubano da expedição do iate Granma, oriunda do México com os guerrilheiros a bordo, ao o dia 1º de janeiro

Introdução

O processo revolucionário cubano liderado por Fidel Castro contra a ditadura de Fulgêncio Batista teve início, como luta armada, em 26 de julho de 1953, quando ocorreu o assalto ao Quartel Moncada, na cidade de Santiago de Cuba³. É a partir desse episódio que nasce o Movimento Revolucionário 26 de Julho (M-26-7), que deu início e levou adiante a Revolução Cubana e que é saudado pelo povo cubano até os dias de hoje.

A propaganda revolucionária clandestina era prática do M-26-7 e tornara-se ainda mais relevante em um contexto em que os meios de comunicação cubanos estavam nas mãos da elite apoiadora da ditadura de Batista ou, ao menos, sob sua censura. Além disso, não se pode ignorar o papel desempenhado pelas agências estadunidenses de informação, como a *Associated Press* e a *United Press Internacional*, na guerra psicológica contra socialistas e comunistas em Cuba. As notícias transmitidas por esses veículos, de 1956 a 1958, davam conta de garantir a desinformação total sobre os acontecimentos revolucionários, suscitando padrões de conduta de apoio, tanto em Cuba como em outros países, à política estadunidense na ilha (GONZÁLES, 1989).

Se os meios de comunicação legalizados em Cuba estavam a serviço e/ou sob controle da ditadura de Batista, na Sierra Maestra — desde 1956 — os rebeldes providenciaram sua rede de informações e comunicações voltadas aos próprios guerrilheiros e ao povo cubano. Vale destacar três exemplos:

Primeiro, a chamada “rádio bamba”, que não era uma emissora radiofônica em si, mas sim a dinâmica de comunicação entre os camponeses, que eram os principais habitantes do Oriente, região onde está localizada a Sierra Maestra. Ou seja, era uma maneira de repassar notícias “boa a boca”.

Segundo, o jornal impresso “El Cubano Libre”, cujo nome remonta a um periódico publicado no século XIX por patriotas durante a Guerra de Independência contra os espanhóis. Nessa “nova versão”, clandestina, criada por Guevara em 1957 e viabilizada por um antigo mimeógrafo levado até a Sierra, os combatentes difundiam suas idéias e denunciavam crimes da ditadura Batista.

E *terceiro*, a *Rádio Rebelde* e demais estações/transmissores radiofônicos guerrilheiros criadas nas diferentes frentes de luta do Exército Rebelde⁴. A ideia da utilização da rádio pelo

³ Na ocasião, o grupo armado contrário à ditadura de Fulgêncio Batista tentou tomar o quartel, mas a ação culminou na morte de dezenas de rebeldes e na prisão de muitos outros, entre eles Fidel Castro, que permaneceu encarcerado por 22 meses até ser anistiado e ser obrigado a se exilar no México.

⁴ Na chamada Segundo Frente, cujo chefe era Raúl Castro, por exemplo, em certo momento havia 18 emissoras de rádio que estavam em sintonia com a Rádio Rebelde, como relata Fidel Castro em discurso na televisão por ocasião do aniversário de 15 anos da emissora. E afirmou: “Y se convertió em um

Movimento Revolucionário 26 de Julho foi de Che, que também comandou o traslado dos equipamentos e a instalação da emissora.

Para Guevara, a radiodifusão sonora tinha especial relevância na tarefa de propagandear a revolução durante a guerrilha:

La propaganda que será más efectiva, a pesar de todo, la que se hará sentir más libremente en todo el ámbito nacional y la que llegará a la razón y a los sentimientos del pueblo, es la oral por radio. La radio es un elemento de extraordinaria importancia. En los momentos en que la fiebre bélica está más o menos palpitante en cada uno de los miembros de una región o de un país, la palabra inspiradora, inflamada, aumenta esa misma fiebre y la impone en cada uno de los futuros combatientes. Explica, enseña, enardece, determina em amigos y enemigos sus posiciones futuras. Sin embargo la radio debe regirse por el principio fundamental de la propaganda popular, que es la verdad; es preferible decir la verdad, pequeña en cuanto a dimensiones efectistas, que una gran mentira cargada de oropel. En radio se deben dar, sobre todo, noticias vivas, de combates, encuentros de todo tipo, asesinatos cometidos por la represión y, además, orientaciones doctrinales, enseñanzas prácticas a la población civil, y de vez en cuando discursos de los jefes de la revolución.(CHE GUEVARA, 1985, p. 137)

Rádio Rebelde

¡Aquí Radio Rebelde, desde el territorio libre de Cuba!

14

Com essa chamada radiofônica, amplamente conhecida pelo povo cubano ainda nos dias atuais — especialmente na voz da locutora Violeta Casal —, a *Rádio Rebelde* transmitiu clandestinamente a ação guerrilheira comandada por Fidel direto da Sierra Maestra durante 311 dias de luta contra a ditadura de Batista⁵. As emissões clandestinas foram realizadas de 24 de fevereiro de 1958 até o dia do triunfo, 1º de janeiro de 1959.

Com a assinatura *Radio Rebelde, la voz de la Sierra Maestra*, na primeira transmissão, o capitão Luis Orlando Rodríguez, diretor da emissora na ocasião, sintetiza os objetivos da rádio:

principio que cada una de las tropas que establecía un frente procurara levantar su emisora de radio, tanto para enviar comunicaciones como para recibir informaciones desde la Sierra Maestra” (Periódico Granma, 1979).

⁵ Nessa época Fulgêncio Batista já era velho conhecido da política cubana. Liderou a “Revolta dos Sargentos”, em 1933, quando o então presidente Gerardo Machado foi deposto e Batista, promovido a coronel. Entre 1940 e 1944, exerce o cargo o presidente constitucional do país. Em 10 de março de 1952, às vésperas de eleições presidenciais, comanda um golpe militar, com apoio dos Estados Unidos, ascendendo ao poder novamente e instalando uma ditadura.

[...] *Radio Rebelde, la Voz de la Sierra Maestra*, surca el espacio hoy para contribuir, sin prisa pero sin tregua, a la orientación necesaria y útil del pueblo en esta hora decisiva que vive la patria cubana; para estrechar aún más las relaciones que existen entre los compañeros miembros del M-26-7; para dar a conocer, a todo el pueblo de Cuba, la intención verdadera de esta lucha armada; y para fomentar y proclamar la virtud dondequiera que se encuentre.

Y para juntar y amar y vivir en la pasión de la verdad, como dijera Martí. Enseñarle al pueblo el ideal que impulsa a este grupo de cubanos libres que peleamos en la Sierra Maestra; y provocar el conocimiento entre los hombres buenos y útiles que batallan y sufren por libertad y el decoro en bien de la patria, es material que siempre llenará estas transmisiones. (VICTORES, 1979, p.25).

E a transmissão termina com as informações sobre a rede de rádios em sintonia com a emissora:

¡Aquí... Radio Rebelde!, órgano oficial del Movimiento Revolucionario 26 de Julio y del Ejército Rebelde, formando su cadena de la libertad con las estaciones filiales Indio Azul, Indio Apache, Segundo Frente Frank País, Tercer Frente Mario Muñoz, Cuarto Frente Simón Bolívar, Columnas 9 y 10, Santiago de Cuba; Columna 2 Antonio Maceo y Columna 8 Ciro Redondo, de Las Villas, y 20 plantas más en todo el territorio nacional, transmitiendo diariamente a las 7:00 y a las 9:00 de la noche en la banda de 20 metros y a las 8:00 y a las 10:00 de la noche en la banda de 40 metros, desde las montañas de Oriente, Territorio Libre de Cuba. Director: capitán Luis Orlando Rodríguez. Responsables de transmisión: Eduardo Fernández y Miguel Bofill. Hablamos: Violeta Casal, Guillermo Pérez, Jorge Enrique, Orestes Valera y Ricardo Martínez. (FIDEL, 1973, p. 27)

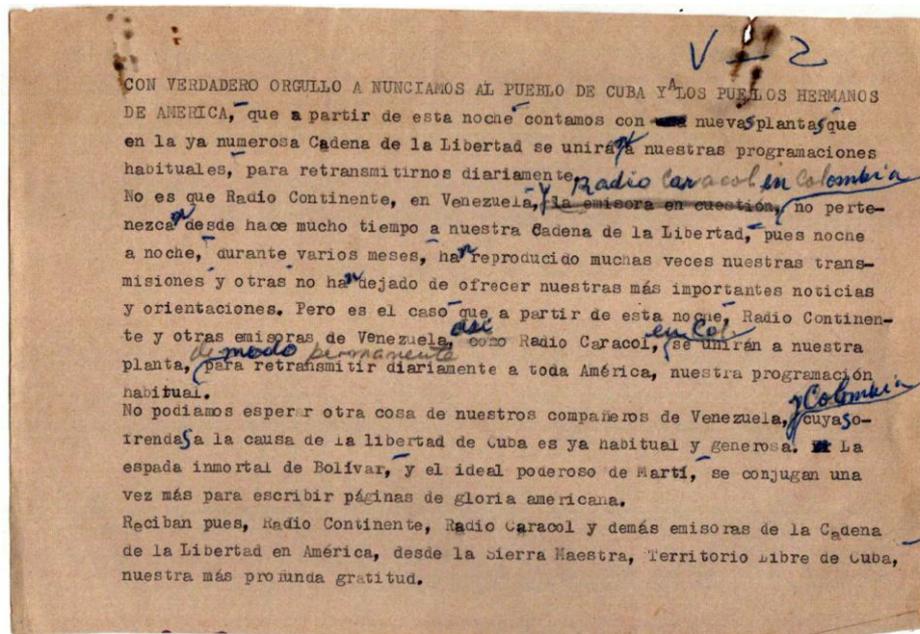
A equipe de locutores que faz essa primeira emissão permaneceu até o fim da guerrilha. Entre as vozes, destaca-se a de Violeta Casal⁶, que está marcada no imaginário dos ouvintes ao anunciar a identidade da emissora. Orestes Valera, por sua vez, já trabalhava como locutor na emissora *Rádio Mambi*, em Havana, onde trabalhava com Ricardo Martínez, operador de áudio. Valera recorda que na época eles não tinham consciência do feito histórico que era colocar a emissora no ar:

Pero, en honor a la verdad, nosotros participamos en aquella transmisión sin tener una conciencia Del significado que tenia aquel momento histórico. Y es más, en aquella más, en aquella etapa, no obstante estar trabajando en la emisora, no teníamos conciencia de locutores [...] nuestra realidad era la de guerrilleros, de combatientes. Y aquella era una actividad más que desarrollábamos, como otras muchas que habíamos hecho y que seguíamos haciendo dentro de la guerrilla. (VICTORES, 1979, p. 144)

⁶ Violeta Casal tinha uma voz já conhecida do povo cubano na época. Artista de teatro, televisão e rádio, ela abandona esse trabalho para se unir aos rebeldes na Sierra, uma vez que já era militante política do Partido Socialista Popular desde antes do golpe de 1952

Ao listar as estações de rádios filiais, revela que a comunicação por rádio a esta altura já estava organizada na guerrilha. A partir de sua fundação, a emissora passa a centralizar também as comunicações entre as tropas do Exército Rebelde fora do horário de transmissão do programa à população em geral. Para isso, cada coluna providenciou sua própria estação de rádio para estabelecer contato com a emissora central a fim de obter e repassar informações militares — o que era feito em códigos.

A chamada Cadeia da Liberdade, citada no expediente da primeira transmissão oficial, incluía emissoras estrangeiras, além das estações criadas pelas colunas rebeldes. A comunicação da guerrilha com outros países da América do Sul pode ser observada também no original abaixo, uma notícia lida por Violeta Casal⁷ na emissora em 1958, em data não indicada no documento:



Arquivo pessoal de Angel Fernández Villa

Sobre esse assunto, afirma Angel Fernández Villa, subdiretor da *Rádio Rebelde* nos últimos dois meses de guerrilha⁸, tendo sido antes Delegado Nacional de Propaganda do M-26-7 em Havana:

⁷ Conforme explicação de Angel Fernández Villa a esta pesquisadora, a expressão “V—2” no canto superior direito do documento se referem: o “V” à Violeta Casal e o “2” à ordem de leitura da notícia na programação.

⁸ Ele foi enviado à Sierra Maestra e passou a atuar como subdiretor da emissora em novembro de 1958, função que exerceu até o triunfo do Exército Rebelde, em 1º de janeiro de 1959.

Numerosas emisoras comerciales retransmitían los programas y las informaciones de *Radio Rebelde*. Mantenían contacto con las emisoras de Centro y Suramérica: *Radio Continente* de Venezuela, Radio Caracol de Colombia, *Radio El Mundo* de Argentina, y sus cadenas de emisoras de América del Sur, incluyendo países como Uruguay, Brasil, Peru, Chile, Paraguay... *TKMD* de Puerto Rico, *Radio América* de Honduras también retransmitía por *Radio Rumbo* de Venezuela. Todas estas estaciones retransmitían programas de *Radio Rebelde*.⁹

Ao fim da guerrilha, eram cerca de 32 emissoras em rede com a *Rádio Rebelde* na Cadeia da Liberdade, em Cuba e no exterior. Para se ter uma ideia, só a chamada Segundo Frente, comandada por Raúl Castro, chegou a ter 18 emissoras de rádio em sintonia com a Rádio Rebelde (VICTORES, 1979, p. 347).¹⁰

Ouvir a emissora, contudo, era uma atividade clandestina em Cuba e perigosa durante a ditadura. Contudo, isso não impediu sua crescente audiência em todo o país. Não raro são os relatos de que as pessoas ouviam a *Rádio Rebelde* escondido em casa e com o volume muito baixo para que os soldados e os vizinhos apoiadores de Batista não os ouvissem.

A fracassada greve geral convocada pelos rebeldes para 9 de abril pode ser considerado um divisor de águas para o processo guerrilheiro, pois demandou dos combatentes novas estratégias para lutar contra o exército da ditadura, numericamente muito superior aos rebeldes. Uma delas foi o reforço do uso da *Rádio Rebelde*. Foi nesse contexto que Fidel se dirige ao povo cubano por meio da emissora, pela primeira vez. Foi um longo percurso até chegar ao local onde estava a estação de rádio. Ele fala aos microfones em 15 de abril:

A la opinión pública de Cuba y a los pueblos libres de la América Latina.
He marchado sin descanso días y noches desde la zona de operaciones de la columna no. 1, bajo de mi mando para cumplir esta cita con la emisora rebelde.
Duro es para mí abandonar mis hombres en estos instantes, aunque fuese por breves días, pero hablarle al pueblo es también un deber y una necesidad que no podía dejar de cumplir. (GRANMA, p. 28)

⁹ Entrevista concedida a esta pesquisadora em 2 de agosto de 2011, em Havana, Cuba.

¹⁰ Atualmente, alguns dos equipamentos de rádio utilizados pelas diversas colunas do Exército Rebelde estão expostos em locais históricos, como o Museu da Revolução (Havana), o Complexo Histórico Segundo Frente Frank País (cidade de Santiago de Cuba), assim como no mesmo local onde a rádio ficou instalada na Sierra Maestra (na região da Comandancia de la Plata), já que há um museu da emissora ali, que pode ser acessado por meio de uma trilha no Parque Nacional Turquino (província de Santiago de Cuba).

Diante da ofensiva de Batista, Fidel decide mudar no fim de abril a sede da emissora para as proximidades da *Comandancia de la Plata* — local de base para a coluna que ele comandava e onde estavam o hospital e a fábrica de minas e granadas que funcionavam na Sierra. Sobre essa questão, Fidel afirmou no programa especial de televisão para comemorar os 15 anos da *Rádio Rebelde*, em 24 de fevereiro de 1973:

Pero puede decirse que ya Radio Rebelde se iba convirtiendo en un elemento tan importante que había que considerarlo como un objetivo estratégico del enemigo y a la vez uno de los puntos que nosotros debíamos defender más.

Podemos decir que el hospital que ya estaba funcionando en la Sierra, donde se prestaba atención a nuestros heridos, nuestra fábrica de minas y de granadas y Radio Rebelde eran los tres puntos que nosotros teníamos necesidad imperiosa de defender, y la existencia de estos tres elementos determinaba en parte nuestra estrategia de lucha (FIDEL, 1973, p.10).

A partir de 1º de maio, a emissora retoma as transmissões, a partir do novo local. E é após essa mudança que Fidel inova no uso das ondas do rádio. Ao saber que na Sierra Maestra vivia uma família de humildes camponeses que sabiam tocar instrumentos, ele convida-os a participar das transmissões da *Rádio Rebelde*. E Fidel vai além. Pensando na música não só como elemento estético ou de entretenimento, dá a tarefa ao recém fundado *Quinteto Rebelde* de compor músicas com conteúdo político, como estratégia psicológica contra o exército da ditadura, Eugenio Medina, um dos integrantes desse grupo musical recorda como tudo aconteceu:

Fidel dijo “mira, estuvo muy bien la música pero hace falta que ustedes vayan creando números musicales y que sean capaces de desmoralizar a Batista, a los soldados y a alegrar al Ejército Rebelde. Tremendo dilema, porque nosotros, cuando éramos más jóvenes, no sabíamos de composición, nada. Y entonces, bueno, comenzamos a hablar entre la gente, a estudiar entre los soldados rebeldes y oficiales que había allí, que pasaban por la casa, de lo que conocían de música y todo, y entonces, comenzamos a crear los primeros números.¹¹

Mas a missão desses camponeses músicos não se limitava a tocar durante as transmissões regulares da *Rádio Rebelde* ao povo cubano. Equipamentos móveis da emissora eram levados pelos rebeldes até a região de combate com os soldados da ditadura:

Y así fuimos al primer combate a Santo Domingo, con una pequeña planta de Radio Rebelde y dos campanas de amplificación, nos colocamos cerca de las ametralladoras 50 rebeldes y entonces, a partir de ahí, comenzamos a tocarle

¹¹ Entrevista concedida a esta pesquisadora em julho de 2013, em Havana.

al enemigo y se quedaron callados que no se sentía un tiro. Y entonces los locutores arengando a los soldados que se rindieran, que estaban luchando por un régimen oprobioso, que estaban asesinando, acabando con el pueblo de Cuba, los crímenes que se cometían y demás, y entonces ellos se quedaban oyendo.

[...] Cuando los soldados se rendían ellos decían que no sabían si estaban en un campamento, en una batalla o estaban en un cumpleaños en su casa o en qué estaban. Y había muchos que decían “bueno, yo, cuando sentí que estaban tocando y que a nosotros nos decían que el ejército rebelde masacraba, que mataba a los soldados, y entonces tenían música, yo dije “no, no, esa gente no puede ser criminales, esa gente... la gente que tiene cultura no puede ser asesinos. Y entonces se rendían”.¹²

Ainda sobre o impacto da utilização da *Rádio Rebelde* nos combates, a locutora Violeta Casal recorda, em uma entrevista concedida à revista cubana *Bohemia* após o triunfo da revolução:

[Violeta] — Primero, antes de entablar combate, el propio Fidel les hablaba, conminándolos a rendirse. Les decía porque estaban peleando ellos. Y porque peleábamos nosotros.

[Repórter] — ¿Y daba resultado?

— ¡Sí! Una vez se pasaron a nuestras filas hasta 800 soldados.

Y se ríe ahora.

— ¿Por qué se ríe?

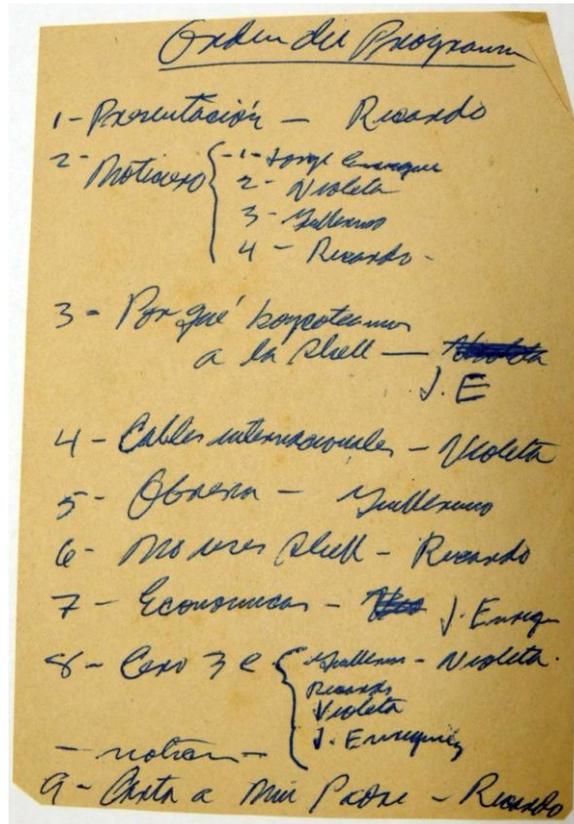
— Porque lo que más enardecía a los soldados del ejército es que le pusiéramos música cuando estaban peleando.

— ¿Música?

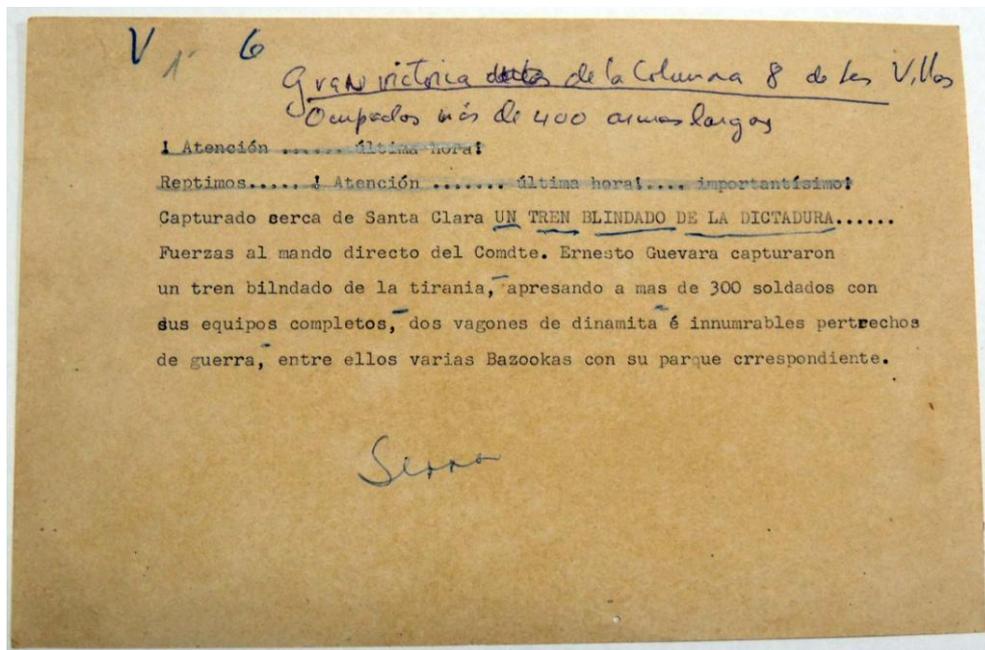
— Y canciones, y guarachas que habían sido compuestas en la Sierra. Como era posible que tuviéramos ánimo de hacer música mientras nos jugábamos la vida? Era cosa que no acertaban a comprender. (BOHEMIA, p. 18, ano 51, n. 3, 18-25 janeiro de 1959)

A programação da emissora, durante os 311 dias em que operou na clandestinidade, incluía o que eles chamavam de “partes de guerra”, que eram os informes militares sobre mortes, rendições, domínio de territórios etc; campanhas, como a de boicote à empresa Shell, acusada de apoiar Batista; notícias vindas da imprensa internacional (as “cables internacionales”); os informes “obrerros”, dos trabalhadores organizados no M-26-7; notícias de economia etc:

¹² Idem.



Roteiro da programação da Rádio Rebelde em 24 de dezembro de 1958. Arquivo pessoal de Angel Fernández Villa.



Notícia lida pelo locutora Violeta Casal na Rádio Rebelde informando sobre a batalha os combatentes da coluna liderada por Che Guevara em 28 de dezembro de 1958, que culminou com a tomada da cidade de Santa Clara pelos rebeldes (Arquivo pessoal de Angel Fernández Villa).

Já nos últimos dias de dezembro de 1958, às vésperas do triunfo, o Exército Rebelde toma a cidade de Palma Soriano, na província de Granma, e ocupam uma estação de rádio local, de onde a *Rádio Rebelde* passa a transmitir, não mais em ondas curtas.

Considerações Finais

A emissora clandestina desempenhou papel estratégico na guerrilha até o último dia de combate. Foi por ela que Fidel anuncia, em 1º de janeiro de 1959, a chegada da revolução ao país e previne a população quanto aos planos contrarrevolucionários de dar um golpe:

Instrucciones a todos los Comandantes del Ejército Rebelde y al pueblo. Cualesquiera que sean las noticias procedentes de la capital, nuestras tropas no deben hacer alto al fuego por ningún concepto. Nuestras fuerzas deben proseguir sus operaciones contra el enemigo en todos los frentes de batalla. [...] El pueblo y muy especialmente los trabajadores de toda la República deben estar atentos a *Radio Rebelde*, y prepararse urgentemente en todos los centros de trabajo para la huelga general, para iniciarla apenas si reciba la orden, si fuese necesario, para contrarrestar cualquier intento de golpe contrarrevolucionario.[...]. (GRANMA, 1979, p.79).



Cópia da foto de Fidel Castro durante o pronunciamento na *Rádio Rebelde* em 1º de janeiro de 1959, em Palma Soriano, rodeado pelos locutores da emissora. À esquerda, o então diretor da rádio, Angel Fernández Villa. À direita de Fidel, Violeta Casal. (Arquivo pessoal Angel Fernández Villa).

Para Fidel, a emissora se converteu em um meio de divulgação massivo dos revolucionários de comunicação com o povo e lembra que a *Rádio Rebelde* chegou a se tornar uma estação de expressiva audiência. Não obstante, argumenta que a ela tinha caráter militar na medida em que passou a atuar como centro de informações para as diversas tropas que estavam em operação e que tomavam conhecimento da situação e da movimentação dos soldados pelas ondas sonoras. Ressalta que isso só foi possível porque a emissora se guiava pelo princípio da

verdade. Fidel considera, ainda, que a emissora foi instrumento de denúncia dos crimes da ditadura (FIDEL, 1973, p. 14).

Apesar de os próprios locutores da emissora admitirem em depoimentos posteriores que, à época da guerrilha, não tinham consciência do tamanho do feito histórico que era a fundação da *Rádio Rebelde* na guerrilha, hoje é inegável que a emissora foi um elemento de fundamental importância na propaganda clandestina e no triunfo da Revolução. Além de ser um meio militar de comunicação entre as colunas de guerrilheiros, desempenhou o papel de manter informada a população cubana (e também ultrapassou fronteiras, com a Cadeia da Liberdade) e foi um elemento de desestabilização psicológica do Exército de Batista (como no caso do uso da emissora nos locais de combate).

Essa história radiofônica ainda precisa ser contada com mais de detalhes. Em termos de publicações, há um único livro¹³ que tem a *Rádio Rebelde* na época da guerrilha como tema central. Nas demais e abundantes publicações sobre a guerrilha, embora não raro haja menção à emissora, o assunto mereceu poucas linhas.

E essa história não é sobre um passado distante. É, inclusive, sobre o presente. Afinal, a *Rádio Rebelde* completou 55 anos em 24 de fevereiro de 2013. Atualmente tem sede em Havana e conta com uma programação 24 horas por dia, com alcance de 98% do território cubano. É transmitida nas frequências AM (670 - 710 - 1180 KHz), FM (96.7 Mhz) e OC (bandas de 31m e 49m), além da internet. Os programas têm caráter essencialmente informativo, com destaque à cobertura de eventos esportivos. Possui mais de 270 funcionários, garantindo a presença de jornalistas em todas as províncias do país, inclusive o município especial Isla de la Juventud. Hoje se identifica como *Radio Rebelde: Al ritmo de la vida*¹⁴.

É para contribuir na “reconstituição” histórica desse feito radial que está em andamento a dissertação de Mestrado “Revolução no ar: a Rádio Rebelde como arma de guerrilha em Cuba (1958)”. A pesquisa analisa três tipos de fontes principais: 1) o conteúdo veiculado na *Rádio Rebelde* (documentos sonoros e impressos originais da emissora), 2) conteúdos publicados em jornais clandestinos do Movimento Revolucionário 26 de Julho, em 1958; 3) Entrevistas com combatentes realizadas em Cuba em 2011 e 2013. A pesquisa propõe-se a reunir e sistematizar os materiais coletados. Pretende ainda ir além do inventário dos dados já registrados em outros livros, publicações e pesquisas. O esforço é o de produzir informações novas.

¹³ Na obra *7RR – La historia de Radio Rebelde*, de 1978, o autor Ricardo Martínez Vicores — um dos fundadores da emissora — reúne testemunhos de diversos atores sociais que participaram da construção e manutenção da rádio na Sierra Maestra durante a guerrilha. O texto é organizado em ordem cronológica, fragmentando os depoimentos para se adaptarem a essa estrutura.

¹⁴ Fonte: <http://www.radiorebelde.cu/quienes-somos/>. Acesso em 13 de setembro de 2013.

Referências

CASTRO RUZ, F. *Por todos los caminos de la Sierra. La victoria estratégica*. La Habana: Oficina de Publicaciones Del Consejo de Estado, 2010.

COSTA, O. F. *Rádio e política: a aventura eleitoral dos radialistas no século XX*. Londrina: Eduel, 2005.

DÍAZ CASTAÑÓN, M. P. *Ideología y revolución*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2001.

_____. *Prensa y Revolución: la magia del cambio*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2010.

FERNANDES, F. *Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

CHE GUEVARA, E. *La guerra de guerrillas*. La Habana: Editorial de Ciências Sociales, 1985.

_____. *Nossa luta em Sierra Maestra*. Exemplar No. 4087. Editora Sabiá.

FIDEL en Radio Rebelde. Granma. La Habana: Editorial Gente Nueva, 1973.

GARCIA GONZÁLEZ, J. A. *La guerra psicológica contra Cuba (1956-1958)*. Santiago de Cuba: Editorial Oriente: 1989.

LUIS LÓPEZ, O. *La radio en Cuba*. 3.ed. La Habana: Letras Cubanas, 2002.

MÁO JÚNIOR, J. R. *A revolução cubana e a questão nacional (1868-1963)*. São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.

MEDITSCH, E. (Org.). *Teorias do Rádio: textos e contextos*. Florianópolis: Insular, Vol. I, 2005.

MEDITSCH, E.; ZUCULOTO, V. (Org.). *Teorias do Rádio: textos e contextos*. Florianópolis: Insular, Vol. II, 2008.

NUÑEZ MACHÍN, A. *Pensamiento revolucionário y médios de difusión masiva*. La Habana: Editora Política, 1983.

PÉREZ SALOMÓN, O. *Terrorismo en el éter: agresión radio televisiva contra Cuba*. La Habana: Editora Política, 2004.

_____. *De la Sierra Maestra a Santiago de Cuba. La contraofensiva estratégica*. La Habana: Oficina de Publicaciones del Consejo de Estado, 2010.

SADER, E. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Página Aberta, 6ª edição, 1992.

MARTÍNEZ VICTORES, R.. *7RR: La historia de Radio Rebelde*. 2.ed. La Habana: Editora Política, 2008.

Site

Rádio Rebelde: www.radiorebelde.cu